

Mensagem 277

Zvenigorod (perto de Moscovo), Rússia, 17 de Junho de 2014

Condicionamentos humanos – o segundo

Agora, vamos considerar e ponderar juntos acerca do nosso condicionamento respeitante ao “Tempo” e vamos chamar-lhe o “segundo”. Aqui, também teremos a Perceção ou Consciência Holística, total e a perspectiva de integração (Yoga) – e não os empreendimentos mentais desintegrados e fragmentados que se chamam Viyoga.

Nós estamos fortemente condicionados pelo tempo. Ao desempenharmos as nossas tarefas diárias, necessitamos de tempo. Ao aprendermos assuntos técnicos, necessitamos de tempo. Ao executarmos e organizarmos grandes projetos técnicos, necessitamos de meses e anos de tempo. “Eu” é um produto do tempo. “Eu” é todo o conjunto do passado. Todas as buscas e projeções para o futuro, tomadas como um todo, é também “eu”. “Eu” é tempo. O tempo é “eu”. De novo, não existem dois! Este “eu”, como tempo, é tão útil nos assuntos técnicos. “Eu” é o coordenador de todo o conhecimento técnico que o “eu” adquiriu para as diversas necessidades em diferentes situações. Deste modo, no mundo prático e técnico, “eu” como tempo funciona elegantemente e eficientemente.

Agora, o “eu”, como tempo, tem alguma utilidade no interior do nosso ser? Quais são os conteúdos da “condição-eu” que constituem a consciência psicológica centrípeta? (Não estamos a falar, agora, acerca dos acima mencionados aspetos técnicos centrífugos da consciência). Vejamos juntos esses conteúdos, um a um, tal como vêm abaixo descritos:

1. Desejo de segurança, chamado de ambição (um bom nome para a ganância, aquisições, acumulações e abundantes posses & coleções. Todos os tipos de querer, obter e agarrar).
2. Medo de insegurança e sofrimentos relacionados, agonia, ansiedade, apreensão & agitação. Medo de não obter aquilo que uma pessoa anseia. Medo de perder o que uma pessoa tem.
3. Agressão, raiva, animosidade, antagonismo, ciúme, frustração.
4. Culpa, credulidade, procurar recompensa e glorificação de vários tipos.
5. Dependência em sistemas de crenças buscando consolo e garantias.

6. Carregando (interiormente) imagens de todos os tipos, acerca de si próprio e dos outros, caindo assim, em isolamento devido ao ancoramento em todos os tipos de elogios & ofensas, criando uma confusão na área dos relacionamentos.

É possível ver e entender, todas as poluições acima mencionadas instantaneamente, sem a intervenção do tempo, que significa sem a “condição-eu”, porque “eu” é tempo e “eu” também é toda esta poluição?

Mas as informações culturais adquiridas e os condicionamentos dizem que tu devias levar o tempo que precisares, para ver & compreender toda esta poluição, indo a este guru e ler aquele livro, fazendo isto ou aquilo, para acabar com tudo isto; para ficar iluminado! É possível ver que aqui o tempo é um impedimento? Aqui, tem de haver o choque de um relâmpago (a alegria do entendimento da vida) do céu (o vazio sem ego) na floresta (das fragmentações mentais) no ser-interior para queimar tudo isto.

A liberdade instantânea do tempo, do “eu”, é a maior iluminação! Levar tempo é a promoção do “eu”- ego.

Jai Instantaneidade